

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

**MEMÓRIA OPERACIONAL FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO FONOLÓGICO**

Mônica Araújo Almeida

**Monografia apresentada ao curso de graduação em
Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Minas Gerais, para
conclusão de curso.**

Orientadora: Prof. Dra. Vanessa de Oliveira Martins

Co-orientadora: Amalia Rodrigues

**Belo Horizonte
2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

**MEMÓRIA OPERACIONAL FONOLÓGICA EM CRIANÇAS COM
TRANSTORNO FONOLÓGICO**

Mônica Araújo Almeida

**Belo Horizonte
2011**

RESUMO

Memória operacional é a memória responsável pelo armazenamento temporário da informação para o desempenho de uma série de tarefas cognitivas, consistindo em um sistema de capacidade limitada (Xavier, 1996).

A memória compreende um sistema de controle de atenção, e um sistema executivo central, auxiliado por dois sistemas de suporte, responsáveis pelo armazenamento e manipulação temporária da informação, um de natureza visuo-espacial e outro de natureza fonológica (Hitch e Baddeley, 1974), que será o principal objeto de estudo deste trabalho. A alça fonológica é dividida em dois subcomponentes: um armazenador fonológico e o ensaio subvocal. O armazenador detém o material verbal fonológico, possivelmente correspondente aos fonemas. O ensaio subvocal envolve a articulação mental em tempo real das informações contidas no armazenador fonológico (Hitch e Baddeley, 1992).

Memória operacional fonológica (MOF) e linguagem se desenvolvem juntos com a idade, interagem e independem um do outro (Befi-Lopes e Limongi 2004). Há um vínculo significativo entre a MOF, a complexidade da produção da fala e a escolha dos fonemas para a produção das palavras (Adams e Gathercole, 1995).

A MOF pode ser afetada por dois efeitos: o de similaridade fonológica, e o efeito de extensão. O primeiro diz que palavras com sons dissimilares são mais fáceis de ser armazenadas do que palavras com sons similares (Repovs e Baddeley 2006). O segundo diz que quanto maior a palavra, mais difícil será de ser armazenada (Shiriberg, 2006).

O Transtorno Fonológico é definido como uma dificuldade de fala, caracterizado pelo uso inadequado dos sons de acordo com a idade e com variações regionais, que podem envolver erros na produção, percepção ou organização dos sons, podendo também ser denominado como distúrbio fonológico ou desvio fonológico evolutivo (Yavas, 1998).

O grau de severidade do transtorno é determinado pelo cálculo do Percentual de Consoantes Corretas (PCC) (Shiriberg 1982). A utilização da Porcentagem de Consoantes Corretas-Revisada (PCC-R) é o modelo mais apropriado para falantes de diversas faixas etárias e características de fala com variações (Wertzner 2002).

Desta forma, o objetivo geral deste estudo foi descrever o desempenho de crianças com transtorno fonológico de 4:00 a 5:11 anos de idade em teste de memória operacional fonológica. Além disso, verificou-se que crianças com transtorno fonológico apresentaram alterações na memória operacional fonológica, e estão vulneráveis ao efeito de extensão da palavra. Pretendia-se ainda correlacionar a porcentagem de consoantes corretas-revisada com o número de acertos do teste de memória operacional fonológica, porém tal relação não foi possível investigar devido à amostra da pesquisa ser reduzida. Pretende-se continuar o estudo a fim de alcançar um número maior de sujeitos na amostra.

Nesta análise preliminar, sete crianças do sexo masculino com diagnóstico de transtorno fonológico, foram submetidas ao Teste de Memória Operacional Fonológica, às provas de Fonologia e Vocabulário do ABFW e ao cálculo da Porcentagem de Consoantes Corretas-Revisada. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística inferencial preliminar a fim de

verificar se o desempenho das crianças com transtorno fonológico se diferencia dos valores disponíveis para crianças com desenvolvimento típico de fala e linguagem.

Este estudo poderá contribuir para uma melhor compreensão do processamento de fala no transtorno fonológico.